

VITÓRIA FERNANDES MARTINS



ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICANALÍTICO À PESSOAS
SURDAS: Libras como Parâmetro de Importância

VITÓRIA FERNANDES MARTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Psicologia da Faculdade

**ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICANALÍTICO À PESSOAS
SURDAS: Libras como Parâmetro de Importância**

Marília – SP

2022

2022

ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICANALÍTICO À PESSOAS SURDAS: LIBRAS COMO PARÂMETRO DE IMPORTÂNCIA

Vitória Fernandes Martins
Faculdade Católica Paulista
Orientadora: Prof. M.a Neuci Leme de Camargo
Coordenador: Prof. M. Renato

ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICANALÍTICO À PESSOAS SURDAS: Libras como Parâmetro de Importância

Libras como parâmetro de importância dentro do atendimento clínico trabalham a inclusão de sujeito e como sua linguagem para irada ao outro, compreendendo a ordem simbólica de sua subjetividade. Freud usa o conceito de associação livre em sua teoria e os desafios de lidar com a linguagem da pessoa surda, que é formada por grande parte da expressão do corpo. Muitos que falam, ouvem histórias e vivências, estão realmente ocupando espaços na psicologia ou dentro da psicanálise? Portanto, este artigo busca trazer considerações nos atendimentos clínicos psicanalíticos, abordando o uso de Libras nos processos de psicoterapia, a importância da psicologia acessível e a aplicação dos princípios da psicanálise freudiana com o sujeito surdo. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Psicologia da Faculdade Católica Paulista como requisito parcial à obtenção de título de bacharel em Psicologia sob orientação da Prof. M.a Neuci Leme de Camargo.

Palavras-chave: Língua Brasileira de

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade apresentar um documento sobre acessibilidade dentro do atendimento clínico psicanalítico voltado ao público surdo. Será que a adaptação nos elementos psicoterápicos se aplica para pessoas com deficiência? Como a acessibilidade está em todos os lugares? Inclusão como dentro da Língua Brasileira de Libras? Como essas linguagens se conversam dentro do setting?

A Língua Brasileira de Sinais, ainda tem uma luta por reconhecimento dentro da sociedade, porém, de acordo com a Lei nº 10.436/2002, todas as pessoas com deficiência, em todos os locais têm atendimento adequado. Espaços importantes como a saúde e educação deveriam ser totalmente acessíveis, mas o preconceito e a falta de adaptações em escolas, universidades, hospitais e rede de atendimento básico, tem excluído pessoas surdas de muitos espaços. A legislação brasileira garante o acesso de pessoas com deficiência a todos os espaços públicos, porém, a realidade é que muitas vezes não acontece assim. Como a acessibilidade é tratada nos atendimentos clínicos psicanalíticos? Como a acessibilidade é tratada nos atendimentos clínicos psicanalíticos? Como a acessibilidade é tratada nos atendimentos clínicos psicanalíticos?

Marília – SP

2022

¹ Graduação em Psicologia pela Faculdade Católica Paulista (UCA). E-mail: agosto.valer@uol.com.br.
² Docente da Faculdade Católica Paulista (UCA). Mestre em Psicologia e Sociologia pela Universidade Estadual Paulista-Unesp/Assis. e-mail: neuci.camargo@ucp.edu.br.
³ Docente da Faculdade Católica (UCA). Mestre em Psicologia. E-mail: renato.santana@uca.edu.br.

VITÓRIA FERNANDES MARTINS

ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICANALÍTICO À PESSOAS SURDAS: LIBRAS COMO PARÂMETRO DE IMPORTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Psicologia da Faculdade Católica Paulista como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Psicologia sob orientação da Prof.ª Me. Neuci Leme de Camargo.

CIP - Catalogação na Publicação

M386 Martins, Vitória Fernandes
ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO CLÍNICO
PSICANALÍTICO À PESSOAS SURDAS: LIBRAS COMO
PARÂMETRO DE IMPORTÂNCIA / Vitória Fernandes Martins. -
2022.

13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Faculdade Católica Paulista, Marília, 2022.

Área de Concentração: Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Neuci Leme de Camargo.

1. Língua Brasileira De Sinais. 2. Psicoterapia Psicanalista. 3. Surdez. I.
Camargo, Neuci Leme de (orientador). II. Título.

CDD:150

Marília - SP

3005

ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICANALÍTICO À PESSOAS SURDAS: LIBRAS COMO PARÂMETRO DE IMPORTÂNCIA

Vitória Fernandes Martins

Faculdade Católica Paulista

Orientadora: Prof. M.a Neuci Leme de Camargo

Coorientador: Prof. Me. Renan

RESUMO: Acessibilidade tem muita importância, o acessível está focalizado em várias lutas e resistências no mundo, formando inclusão a todos os cidadãos de seus direitos humanos. Libras como parâmetro de importância dentro da psicoterapia travam a inclusão do sujeito e como sua linguagem será trazida ao outro, compreendo a ordem simbólica de sua subjetividade. Freud usa o método de associação livre em sua teoria, e trataremos de lidar com a linguagem da pessoa surda, que é formada por grande parte de expressão do corpo. Mãos que falam, contam histórias e vivências, estão realmente ocupando espaços na psicologia ou dentro da Psicanálise? Portanto, esse artigo busca trazer criteriosidade nos atendimentos clínicos psicanalíticos, abordando o uso de Libras em sessões de psicoterapia, a importância da psicologia acessível e a ligação dos princípios da psicanálise freudiana com o sujeito surdo. Viabilização da Psicanálise dentro de sua ciência para atendimentos especializados e acessíveis, reforçando ajuda psicológica inclusiva por sua vitrine (a clínica).

Palavras-chave: Língua Brasileira De Sinais. Psicoterapia Psicanalista. Surdez.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade estimular o pensamento sobre acessibilidade dentro do atendimento clínico psicanalítico voltado ao público surdo. Será que a adaptação nos atendimentos psicoterápicos só acontece quando aparece uma demanda? A acessibilidade está em todos os lugares? Inclusão cabe dentro da teoria? Psicanálise e libras são necessárias? Como essas linguagens se conversam dentro do setting?

A Libras-Língua brasileira de sinais, ainda tem uma luta por reconhecimento dentro da sociedade, porém, do mesmo modo que é direito da pessoa surda habitar todos os espaços públicos, nem todos os locais têm atendimento adequado de comunicação. Espaços importantes como a saúde e educação deveriam ser totalmente acessíveis, mas o preconceito e a falta de adaptações em escolas, universidades, hospitais e rede de atendimento básico, tem excluído pessoas surdas de acessar aquilo que lhe cabe como cidadão. Se o básico dos direitos humanos tem muitas falhas, presume o quanto a comunidade surda está sendo postergada em todos os outros locais, e como os cuidados com a saúde mental pode estar distante de tantas realidades.

¹ Graduação em Psicologia pela Faculdade Católica Paulista (UCA). E-mail: augusto.valter@yahoo.com.br.

² Docente da Faculdade Católica Paulista (UCA). Neuci Leme de Camargo. Mestre em Psicologia e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista-Unesp/Assis. e-mail: neuci.camargo@uca.edu.br.

³ Docente da Faculdade Católica (UCA). Mestre em Psicologia. E-mail: renan.santiago@uca.edu.br.

Segundo Vygotsky (1993), "Não é a surdez que define o destino das pessoas, mas o resultado do olhar da sociedade sobre a surdez" (p.45).

Psicanálise como pilar importante dentro da psicologia, fundamentada no tratamento e estudo do inconsciente, inicia sua construção por Sigmund Freud (1856-1939) que desenvolveu o método e a técnica psicanalítica a partir do atendimento de pacientes histéricas o que o levou ao aprimoramento do tratamento do sofrimento mental. Ressalta-se, portanto, que a Psicanálise se constituiu enquanto edifício teórico, a partir das experiências clínicas de Freud que, ao longo da sua vida, formulou, testou, reavaliou e, sempre que foi necessário, refutou as suas hipóteses acerca do funcionamento mental. Na contemporaneidade, assistimos a intensificação da preocupação dos estudiosos e profissionais com o método e a técnica a fim de aproximar a psicanálise da realidade vivida hoje e que se apresenta diferente do contexto social vivido por Freud nos idos do século XX.

Desenvolvida a mais de 100 anos a Psicoterapia Psicanalista tem um olhar voltado para o funcionamento psíquico, particularmente o inconsciente que influencia as emoções e o comportamento dos seres humanos. O sujeito à procura de ajuda, espera na psicanálise alguém que possa ouvi-lo e ajudá-lo a pôr um fim no sofrimento. (KATIA, 2021, p.3).

Será a partir da concepção de que a psicanálise, mesmo com os seus mais de 100 anos, movimenta-se e renova-se diante das realidades que se apresentam e, fundamentalmente, pensa sobre o sujeito inserido numa determinada sociedade e numa época dada, que articularemos a nossa ideia acerca dessa área do conhecimento e prática psicológica, e a Língua dos Sinais-LIBRAS, com o intuito de refletir e aproximar técnica e método psicanalíticos no atendimento de pessoas surdas. Em sua expressão máxima, o que se pretende com este artigo é apresentar a possibilidade de expansão da clínica psicanalítica a toda uma população surda que, por séculos, ficou excluída da sociedade e sem acesso aos serviços oferecidos às pessoas ouvintes.

2. DESENVOLVIMENTO

A palavra Acessibilidade vinda do Latim, significa "Qualidade do que é acessível, do que tem acesso" segundo o dicionário (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2009-2022). O acesso à educação, espaço no mercado de trabalho, atendimento acessível em vários locais como hospitais, mercados, lojas, órgãos do governo e entre outros, ainda é uma luta diária de conquistas para as pessoas surdas.

Na história do mundo são poucos os registros de fases históricas sobre a surdez na antiguidade, havendo uma escassez documental sobre a surdez, porém, Juan Pablo Bonet (1579-1633) um padre espanhol foi o criador do alfabeto manual, abrindo-se um caminho para construção da história da surdez, havendo outros construtores dessa história, como o

Charles-Michel de L'Épée (1712-1789) que foi até considerado "pai dos surdos" com seu trabalho filantrópico e outros pesquisadores que continuaram viabilizando a existência das pessoas surdas e a necessidade de uma linguagem manual.

Mas a construção histórica no Brasil tem como um dos primeiros ganhos para a comunidade surda que aconteceu no campo da educação, com a primeira escola para surdos-mudos em 1857, hoje conhecidos como Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES). Foi somente em 2002 que as pessoas surdas ganharam reconhecimento de sua língua sendo decretada por lei em 24 de abril de 2002, conforme Lei no. 10.436. O art.1º que diz: "É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados" (LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002, p.1).

Libras (Língua Brasileira de Sinais), de modalidade gestual-visual, reconhecida por lei como expressão e comunicação da comunidade surda no Brasil (LEI Nº 10.436, art.1º DE 24 DE ABRIL DE 2002, p.1). Embora essa seja uma realidade, há muito que fazer para conseguir seu reconhecimento em nossa sociedade, mesmo havendo uma legislação que asseguram de direitos.

A língua de sinais não é uma língua oficializada no Brasil como descrito no parágrafo único do art.4º "A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa" (LEI Nº 10.436, art.4º DE 24 DE ABRIL DE 2002, p.1), sendo assim, reconhecida LEGALMENTE e não oficialmente.

Ganhar espaços dentro de vários locais é um trabalho das pessoas surdas e dos profissionais intérpretes de libras, também mediante a Lei Nº 10.436, "§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto" (DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, CAPÍTULO II).

Portanto, na grade do curso de Psicologia deverá ter matéria optativa de Libras, pois, todo curso que se obtém licenciatura sendo voltado para área da educação devesse assegurar do ensino básico de libras em sua grade curricular (DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, CAPÍTULO II. art.3º), também descrito no mesmo decreto, assegura a pessoa surda ao direito à saúde pública, sendo a Psicologia um serviço da área da saúde ela se encaixa dentro da legislação.

Mesmo com esse incentivo ao aprendizado da língua de sinais na graduação, ainda é escasso os conteúdos e os profissionais dentro da psicologia que fazem o atendimento as pessoas

surdas, podendo ter como exemplo os poucos conteúdos literários para estudo da psicoterapia focada em pessoas surdas.

Após um levantamento bibliográfico em artigos dentro de algumas plataformas como Scielo e Google Acadêmico sobre psicoterapia para surdos, verificaram-se dois aspectos que chamam a atenção, o primeiro é que prevalecem estudos feitos a partir da abordagem da Análise do Comportamento e, o segundo, são poucos os trabalhos publicados sobre a temática de atendimento de psicoterapia a pessoas surdas, se considerarmos que no Brasil tem mais de 2,7 milhões de pessoas surdas (IBGE).

A Psicologia no Brasil, apesar dos seus 60 anos, é uma profissão nova e muito há o que ser feito. A sua clínica ainda está circunscrita ao atendimento individual e privado dos consultórios, mas a luta e conquistas pela sua expansão na atenção e atuação junto à população em geral, é uma realidade.¹

2.1 O Sujeito Surdo

Na idade Antiga (século XII), pessoas surdas eram vistas como seres irracionais pela sociedade, a racionalização era entendida na época pela fala, pois, os seres pensantes raciocinavam porque se comunicavam verbalmente. Mas como já tratado sobre a história da surdez, houvesse uma reconstrução sobre olhar das pessoas surdas, como de várias outras pessoas com alguma deficiência que eram excluídas da sociedade e mal interpretadas como "anormais". Entendeu-se então, que os surdos são seres racionais e sua linguagem é existente.

Conforme Freud (1977) "o sujeito referido pela psicanálise é fundado na linguagem por já existir na história e no desejo dos pais de ter um filho". Linguagem faz parte da constituição do sujeito.

O sujeito surdo é formado pela linguagem, a língua de sinais não é o ponto principal dessa linguagem para psicanálise, mas sim como é formado pelas linguagens trazidas para esse sujeito. Como está sendo compreendido e explicado não é a comunicação ou as palavras que intitula o sujeito, mas o significado simbólico dessa linguagem e como ela forma o sujeito.

Para Jaqueline Machado Pizutti no artigo "A constituição do sujeito na Psicanálise":

"Parte-se da ideia de que o conceito de sujeito e do inconsciente seja a "pedra angular da Psicanálise", sem a qual não se pode avançar na compreensão da estrutura do sujeito" (Jaqueline, 2014, p.7).

¹ Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares; Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS, CRAS, CREAS, Terceiro Setor.

Para conhecimento da Psicanálise é impossível não compreender sobre o inconsciente, sendo um ponto chave da teoria. O inconsciente começa a ser questionado por Freud o precursor descobrindo a existência ao decorrer do uso das técnicas na terapia, inconsciente é aquilo que está submerso podendo ser latente para consciência. Consciência é de forma descrita como aquilo que se tem de claro e descritivo, mas também não exatamente duradouro, a uma passagem entre o inconsciente e a consciência que deixa o inconsciente enigmático porque sua forma não é mensurável (FREUD, 1915-1916). Entretanto do mesmo modo, o "sujeito" na psicanálise tem a mesma importância dentro da sua ciência.

O sujeito antes de ser formado, no seu nascimento o bebê é como uma folha em branco sem uma formação simbólica, mesmo havendo um corpo não se obtém ainda de significantes², portanto, como abordado por JAQUELINE (2014, p.12) "Não basta, no entanto, ter um corpo carne para ser sujeito; é preciso que esteja aos cuidados de outro da mesma espécie e inserido em uma organização familiar e social." O contato da mãe com o bebê que inicia a formação psíquica e simbólica da criança. Lacan (1999, p. 195) diz "[...] não há sujeito se não houver um significante que o funde". Para Lacan quando o sujeito se obtém de significantes, se dá pela simbolização trazida da mãe no primeiro contato de formação, quando mãe e bebê estão unidos. Sendo uma questão tratada mais por Lacan do que Freud, a formação do sujeito se resume em significantes na linguagem.

A linguagem é simbólica, se trata nela o desejo discursado e quando o sujeito se vê em contato com a linguagem ela o traz significados como sujeito, abrindo-o para as outras funções psíquicas e a constituição do Eu.

Segundo JAQUELINE (2014, p.16) "É a relação do sujeito com o mundo da linguagem que permite a este entrar no simbólico". A representação simbólica de seu mundo forma o sujeito.

O sujeito surdo não se diferencia do sujeito ouvinte dentro da constituição simbólica do sujeito na psicanálise, os dois são formados por linguagem e o que abrange é compreender se sobre seus significantes na psicoterapia vinda pela associação livre³ do sujeito surdo.

² Parte-se do pressuposto de que a vida psíquica de um ser humano é inaugurada por um significante. Este é fundado pelo mapeamento pulsional, que, ao ser empenhado no corpo do nascente, contorna a falta e faz a função da apresentação do objeto. A mãe ao manusear, amamentar, suprir as necessidades do infans é que vai deixar marcas. (JAQUELINE, 2014, p.8)

³ Para Laplanche e Pontalis (1994, p.38), a Associação Livre é "o método que consiste em exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos que ocorrem ao espírito, que a partir de um elemento dado (palavra, número, imagem de um sonho, qualquer representação), quer de forma espontânea".

2.1.1. Mãos que Livre Associa

Dentro da formação da língua de sinais, não temos sinais para todas as palavras e objetos, sua constituição vai além do alfabeto manual e sinais estabelecidos, mas de sua grande parte a expressão do corpo e principalmente expressões faciais, sendo assim, a pessoa surda tem total autonomia para descrever seus sentimentos ao terapeuta.

Como ainda é um novo percurso de acessibilidade dentro não somente da Psicologia, mas também das ciências na área da saúde a ganhos tanto dentro das profissões com a inclusão e das variações de novos sinais e expressões criados, é enriquecedor para ambos os lados.

Portanto, se a pessoa surda tem total possibilidade de associação livre, pois, trazendo em sua fala sinalizada e expressiva pode haver a catarse. Método psicanalítico que é o estudo do inconsciente como esse inconsciente predomina na formação do sujeito, sendo então, método psicanalítico o que Freud nomeia de método catártico, o método catártico é uma forma de liberação de algo reprimido pela fala, como fosse colocado para fora uma descarga de emoções, podendo dar seguimento a superação da dor psíquica, uma cura pela fala que se dá por meio da associação livre.

Associação livre é uma técnica que o terapeuta usa para ter um mais fácil acesso ao inconsciente do paciente, onde se dá de forma livre as ideias do paciente o quanto livre associa, e o analista se mantém em uma atenção flutuante, propondo correlações e não se prendendo ao superficial das palavras ou suas próprias crenças pessoais.

2.2. A Clínica Psicanalítica para a Comunidade Surda

A Psicanálise, entre outras abordagens psicológicas, é uma área de investigação teórica e é um campo clínico de atuação. A terapia psicanalítica caracteriza-se, desde a sua formulação original, pela profunda e individualizada maneira com que aborda as questões relacionadas ao funcionamento mental, tendo a fala como o instrumento de acesso aos conteúdos não conhecidos pelo paciente. Diante da ideia de que é por meio da fala que o trabalho psicoterápico torna-se possível e considerando que o profissional forma-se a partir da estrutura da linguagem falada, como pensar a prática psicanalítica com pessoas surdas? Faz-se necessário pensar nessa prática somente a partir de uma demanda?

Como apresentado anteriormente, a Psicologia, enquanto área de atuação, independente das suas abordagens, vem conseguindo ampliar o seu território de atendimento. Com a clínica psicanalítica isso não tem sido diferente. Há pesquisas (CALZAVARA, CALAZANS, 2022; GUIRADO, 2006; ALMEIDA; LIMA; ROURE, 2020) que relatam práticas inclusivas e que rompem com a lógica do consultório particular e individualizado. O que assistimos, portanto,

são ensaios e práticas que refletem sobre a necessidade de repensar a clínica psicanalítica para além dos cânones que, histórica e tradicionalmente, sempre a definiu.

No que tange a questão do atendimento com pessoas surdas, segundo Almeida; Lima; Roure (2020) é muito recente o interesse da psicanálise em compreender os reflexos que a surdez tem sobre o psiquismo do indivíduo surdo. Os autores destacam que as pessoas surdas não conseguem verbalizar oralmente os seus sentimentos, o seu sofrimento psíquico e a sua dor. A sua comunicação acontece pelo visual-gestual, a Língua de Sinais. A LIBRAS, sendo uma língua, torna-se um canal de comunicação sobre o qual o sujeito surdo expressará os seus conflitos, assim como as outras pessoas não surdas.

Dessa forma, ainda de acordo com os autores supracitados, não haveria diferenças entre o trabalho de Psicanálise com pessoas surdas e não surdas porque ambas são capazes de associação livre, o que vai diferenciar será o canal de transmissão e elaboração dos conteúdos. A partir da compreensão de que o método psicanalítico se amplia para as pessoas surdas, pode-se afirmar que “a cura pela fala” é possível para o sujeito surdo desde que seja na transferência⁴ que a expressão e elaboração das suas angústias se concretizem.

2.3. Transferência no Atendimento a Pessoas Surdas

Segundo Freud (1912/1996a apud ALMEIDA; LIMA; ROURE, 2020), o estabelecimento da transferência ocorre quando partes da libido⁵ podem ficar represadas ao longo do desenvolvimento psicosexual sem serem satisfeitas. A depender das vivências atuais do sujeito, pode haver situações em que a libido retida clama por satisfação e uma dessas situações é a própria análise, ou seja, na relação com o analista, quando algum conteúdo represado do sujeito dirige-se à figura do analista, a transferência se estabelece. Na relação transferencial, o paciente vê no analista a atualização de pessoas importantes da sua infância, transferindo sentimentos e reações. Compreende-se, a partir dessa ideia, que a transferência é a formação de vínculo afetivo com o analista em razão de sua figura despertar conteúdos inconscientes da história passada do paciente. Dessa forma, é por meio da transferência que são desveladas partes da libido que ficaram represadas, que são a origem dos sintomas, a fim de torná-los conscientes e ressignificados.

⁴ Transferência “processo pelo qual os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos no quadro de um certo tipo de relação estabelecida com eles e, eminentemente, no quadro da relação analítica.” (LAPLANCHE & PONTALIS, 1994, p. 514).

⁵ Libido “energia postulada por Freud como substrato das transformações da pulsão sexual quanto ao objeto (deslocamento dos investimentos), quanto à meta (sublimação, por exemplo) e quanto à fonte de excitação sexual (diversidade das zonas erógenas)”. (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 265-6)

Um dos sinais indicativos da ocorrência transferencial é o momento em que aparecem as resistências⁶ na análise. O analista analisa a transferência por meio da qual as resistências surgem e são estas que podem revelar as origens do conflito onde se estruturam os sintomas. Assim, em última instância, pode-se afirmar que a transferência é o instrumento de tratamento e por meio do qual o paciente se cura. (MAURANO, 2006 apud ALMEIDA; LIMA; ROURE, 2020).

Diante do exposto, como pensar sobre o estabelecimento transferencial em pacientes surdos? Há alguma particularidade? Solé em seu livro “O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta” (2005), indica a necessidade de se investigar sobre as particularidades da estruturação da língua de sinais e seus efeitos no laço transferencial. Para esta autora, a questão fundamental da análise com pacientes surdos é como instalar e manter a transferência. O seu estudo mostrou que se faz necessário um tempo maior para que o paciente surdo perceba o analista como alguém capaz de ajudá-lo. A resistência pode aparecer, por exemplo, se o analisando achar que o analista não conhece bem a Língua de Sinais, ou não acredita na cultura surda. Daí a necessidade de o analista conhecer bem a Língua de Sinais para que a escuta analítica aconteça.

Outro aspecto destacado por Solé (2005) refere-se à preocupação acerca da necessidade, ou não de mudança do setting⁷ psicanalítico no atendimento à pessoa surda. De acordo com Almeida; Lima; Roure (2020), diante das demandas que chegam à clínica psicanalítica na atualidade, faz-se necessário que transformações aconteçam. Hoje, os padrões rígidos de execução abrem espaço para adaptações no setting, mas sem descaracterizá-lo. “As regras técnicas continuam sendo essenciais para o trabalho de fazer falar e fazer ouvir, mas sem o caráter rígido de aplicação.” Continuam os autores, “O divã continua sendo considerado uma peça importante para o processo analítico, mas não utilizá-lo não o inviabiliza. O trabalho da psicanálise pode acontecer normalmente face a face”.

Diante da possibilidade de adequação do setting analítico, entende-se que o acolhimento à pessoa surda se torna factível e o divã seria o único item do setting⁸ que não seria utilizado. As análises aconteceriam frente a frente considerando que a forma de expressão da pessoa surda

⁶ “Chama-se resistência a tudo o que nos atos e palavras do analisando, durante o tratamento psicanalítico, se opõe ao acesso deste ao seu inconsciente.” (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 458).

⁷ Setting analítico, ou enquadre psicanalítico, “refere-se ao espaço proposto para promover a estruturação simbólica dos processos subjetivos inconscientes, integrando as condições técnicas básicas para a intervenção psicanalítica”. (BARROS, 2013 apud MATOS et al, 2019, p.01).

⁸ O setting se tem como significado como o local de psicoterapia, mas na verdade o setting é muito mais que essa conclusão, se pode afirmar que o setting seja uma junção de atitudes, regras e combinações.

é visual-gestual, a linguagem corporal também entra em cena como essencial na compreensão da fala do paciente. Isso posto, “o trabalho de psicanálise com sujeitos surdos ocorreria de forma análoga ao com pessoas ouvintes, não sendo necessária a criação de uma técnica exclusiva para atendê-los.” (ALMEIDA; LIMA; ROURE, 2020, np).

A Psicanálise, ao se adequar as demandas e singularidades dos sujeitos que acolhe, desempenha, acima de tudo, um papel político na nossa sociedade ao possibilitar o atendimento de parte da população que sempre este excluída em razão da condição de surdez.

3. Criando um Espaço Acessível

A inclusão de pessoas com deficiência é necessária, mas quando acontece a inclusão é necessário que haja acessibilidade, pois, de nada adianta a inclusão se não tem acesso adequado. Não dá para incluir sem adaptar, porém a adaptação não pode ser exclusão, mas sim agregação. Para acessibilidade acontecer precisa-se de *Metanoia*⁹, e essa mudança de pensamento na sociedade só consegue acontecer com a luta das comunidades por direitos, campanhas para viabilização das causas e a uma fala de desconstrução sobre como devesse ser uma sociedade inclusiva, pois a uma repleta diversidade de realidades no mundo.

Quando se é falado, criticado ou discutido sobre algum assunto começa ali algum movimento, se não é mencionado sobre acaba se torna invisível.

Segundo David Zimerman no "O setting: A Criação de um Novo Espaço" (2004):

"[...] o setting, por si mesmo, funciona como um importante fator terapêutico psicanalítico, pela criação de um novo espaço que possibilita ao paciente reproduzir, no vínculo transferencial, seus aspectos infantis e, a um mesmo tempo, poder usar a sua parte adulta para ajudar o crescimento daquelas partes infantis, possivelmente frágeis e algo desamparadas." (DAVID; Zimerman, p.63).

Libras dentro do setting de psicoterapia é um parâmetro que abre a possibilidade de ampliar tanto os atendimentos psicoterápicos a pessoas surdas como os conteúdos e estudos dentro de diversas áreas da psicologia.

Segundo o IBGE, 5% da população Brasileira é surda, deste modo, contabilizando 10 milhões de pessoas e sua grande parte tem como a Libras-Língua brasileira de sinais o único meio de comunicação. O psicólogo com base no CRP SP de seus princípios fundamentais de código de ética tem seu trabalho no respeito, promoção da liberdade, dignidade, igualdade, integridade e seu apoio nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Portanto, de acordo com a Lei N° 10.436, De 24 de Abril de 2002:

⁹ Mudança, transformação de caráter ou na maneira de pensar. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2009-2022).

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Outrossim, a psicologia ao decorrer de sua história precisou sair de uma área totalmente privada somente à elite e se adaptar a todos, mesmo que ainda seja uma luta diária por novos espaços.

E a Psicanálise sendo um grande pilar de sua ciência, deve-se ser acessível também, a prática da linguagem de libras dentro dos settings terapêuticos é acessibilidade. Compreendendo que esse público é frágil e minoritário, o quanto está afetado em saúde públicas por não ter um fácil acesso, mesmo sendo direito.

A saúde mental não está só estrita a um local, porém, a clínica ainda é a grande vitrine da psicoterapia, portanto, sem acessibilidade em sua fonte, mais longe fica de acontecer adaptações nos outros locais que a psicologia está. A cura vem pela fala, e as mãos e o corpo falam muito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de contribuição desse artigo é viabilizar essa falta de conteúdo para uma demanda bastante esquecida, tratando compreender seus efeitos e fortificando acessibilidade dentro do profissional psicólogo psicanalítico. Para Katia (2021) “A função da escuta não é apática à análise, ela coloca o paciente numa posição de movimento, interação consigo mesmo. Quando o sujeito fala, ele escuta a si mesmo, elabora questionamentos sobre si e do mundo, e depara-se com aquilo que desconhece sobre si”.

Portanto, se é direito da pessoa surda ter atendimento qualificado, é necessários trabalhos dentro da ciência para atender essas demandas e abranger ferramentas necessárias dentro dos atendimentos na psicoterapia. Os despreparos profissionais não somente dentro da Psicologia, mas em diversas áreas, faz com que a pessoa surda seja mais ainda excluída da sociedade, e de que forma essa exclusão não afetaria a constituição como sujeito no mundo? Cogitando o quanto a pessoa surda pode ter sua saúde mental afetada por preconceitos e redução dos direitos diariamente. A várias mãos sendo silenciadas por falta de acessibilidade, mas dentro da psicologia focalizada na psicoterapia psicanalítica se dá como possível essa construção de um atendimento acessível no uso da linguagem de libras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. P.; LIMA, P.M.R.; ROURE, S.A.G. A escuta de sujeitos surdos na clínica psicanalítica. 2020. **Analytica**. v. 9 n. 17 jul/dez.2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972020000200002#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20com%20sujeitos%20surdos,longo%20da%20vida%20do%20sujeito. Acesso em: 18 ago. 2022.
- ACESSIBILIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/acessibilidade/>>. Acesso em: 12 de julho, 2022.
- BENEDETTO, Laís dos Santos di; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos. História das pessoas surdas: Da exclusão à política educacional brasileira atual. **Unesp/UNIVESP**, vl 11, 1 ed, 2012. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65523>>. Acesso em: 02 de maio, 2022.
- BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril De 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- CALZAVARA, M. G. P.; CALAZANS, R. **A partir dos muros da Universidade: implementação de uma clínica psicanalítica para crianças autistas**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Yfs7H9n9zdsPTb3rQCBngZJ/>. Acesso em: 18 agosto. 2002
- CARVALHO, Vitor Orquiza; HONDA, Helio. Fundamentos da associação livre: uma valorização da técnica da psicanálise. **Analytica**, São João del-Rei. v. 6, n. 10, p. 46-56, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231651972017000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 de maio, 2022.
- CÓDIGO DE ÉTICA. **Conselho Regional de Psicologia SP**. Disponível em: <<https://www.crspsp.org/>>.
- BRASIL. Ministério da Educação. ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-eexames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/>>. Acesso em: 12 de julho, 2022.
- FREITAS, Karina. Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-dalinguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas-#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20do,porcentagens%20muito%20baixas%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.
- GUIRADO, M. A psicanálise dentro dos muros das instituições para jovens em conflito com a lei. 2006. **Bol. Psicol.** v.55 n.124. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100005 Acesso em: 18 ago. 2022.
- HALABE, Dannilo Jorge Escorcio. **A psicanálise realizada em libras: demandas e desafios da clínica com pacientes surdos**. Orientador: Prof. Dr. Alfredo Naffah Neto. Tese

(Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20946>>. Acesso em: 05 de maio, 2022.

LAPLANCHE & PONTALIS. **Vocabulário de Psicanálise**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LIEBER, Sofia Nery. **Impasses No Atendimento Psicanalítico De Surdos Usuários De língua Brasileira De Sinais (Libras)**. Orientador: Lúcia Maria Guimarães Arantes. Tese (Doutorado em Ling. Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ling. Aplicada e Estudos de Linguagem, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24874>>. Acesso em: 10 de maio, 2022.

MATOS, R.M.; et al. **O setting psicanalítico**. 2019. Disponível em: https://ites.com.br/site/anexos/JornadaAcademica/2019/ppsm/Trabalhos_IV_Jornada_Academica/Psicologia/67%20-%20Romilson%20Martins%20de%20Matos%201.pdf Acesso em: 19 Ago. 2022.

NEVES, J.T.P; ZATTI, C.; FREITAS, L.H.M. A Psicoterapia Psicanalítica com Pessoas Surdas: peculiaridades e aproximações. **Rev. Brasileira de Psicoterapia**. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 39-51, abril. 2019. Disponível em: <https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=295#>. Acesso em: 12 de julho, 2022.

NEVES, Juliana Torres Porto das. **Psicoterapia psicanalítica com pacientes surdos: um estudo qualitativo sobre características e adaptações técnicas da prática**. Orientador: Lucia Helena Machado Freitas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/188898>>. Acesso em: 02 de maio, 2022.

PIZUTTI, Jaqueline Machado. **Constituição do Sujeito na Psicanálise**. Orientadora: Me. Normandia Cristian Giles Castilho. 2012. 31 f. Monografia Apresentada ao Curso de Psicologia, Departamento de Humanidades e Educação (DHE), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Rio Grande do Sul, 2012. Acesso em: 02 de maio, 2022.

SOLÉ, M.C.P. **O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta**. Porto Alegre:UFRGS, 2005.

VIEIRA, Caroline Coelho; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa. Psicanálise e surdez: estudo longitudinal sobre seus modelos representacionais e suas pesquisas clínico-teóricas. **Analytica**, São João del-Rei. v. 10, n. 19, jul, 2021. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/view/4667>>. Acesso em: 05 de maio, 2022.

VYGOTSKY, L. S. (1993). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes.

ZIMERMAN, D. E. **Manual de Técnica Psicanalítica, uma revisão.** Porto Alegre, 2004.